



Parecer A de *Acesso à informação e controle social*
como prática informacional: convergências
conceituais

<https://doi.org/10.1590/1808-5245.30.137460A>

Artigo avaliado: OLIVEIRA, Marcelo Fernandes; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Acesso à informação e controle social como prática informacional: convergências conceituais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 30, e-137460, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-5245.30.137460>

PARECER

Completo em: 2024-03-06 09:03 PM

Recomendação: Rejeitar

1. Adequação ao perfil editorial da Revista Em Questão:*

Bom

2. Relevância do tema:*

Bom

3. Originalidade na abordagem do tema:*

Bom

4. Contribuição para a área da Ciência da Informação:*

Ruim

5. Considerações a respeito da relevância, originalidade e contribuição para a área do conhecimento:

O tema do artigo é relevante e atual. O artigo cita referências bibliográficas consagradas na Ciência da Informação. Porém, esse parecerista recomenda sua REJEIÇÃO, pelos motivos descritos a seguir.

6. Qualidade e pertinência do referencial teórico:*

Ruim

7. Considerações a respeito da qualidade e pertinência do referencial teórico:

-

8. Pertinência e adequação dos procedimentos metodológicos:*

Ruim

9. Clareza na apresentação e detalhamento dos procedimentos metodológicos:*

Ruim

10. Considerações a respeito dos procedimentos metodológicos:

Não há indicação de procedimentos metodológicos.

11. Consistência e discussão dos resultados e coerência das conclusões:*

Ruim

12. Considerações a respeito dos resultados e das conclusões:

-

13. Qualidade da argumentação (clareza, concisão, objetividade), correção textual e estrutura do texto:*

Ruim

14. Considerações a respeito da linguagem e redação do texto:*

O texto requer revisão ortográfica e gramatical. Exemplos:

“que o acesso à informação e a transparência aos cidadãos brasileiros potencializa (SIC) o exercício do controle social como prática informacional”

“torna-se pratica (SIC) informacional”

Ao longo do texto o(a) autor(a) incorre em repetitivo vício de linguagem ao construir frases que não possuem os elementos básicos de uma oração: sujeito, verbo e predicado. Exemplos:

“Porque tem potencial para mapear como as pessoas procuram, usam e trocam informação afim de compreenderem eventos diários.”

“Possibilitando que a CI possa desenvolver tanto sua vocação técnico-profissional, quanto seu papel social e, principalmente sua cientificidade.”

“Indicando-nos a necessidade de recuperar a perspectiva crítica para a compreensão dos fenômenos informacionais como locais onde forças sociais, pessoas e as tecnologias se fundem.”

“Dinâmica que a CI denomina prática informacional, como vimos acima.”

O mesmo tipo de vício está presente em vários outros trechos do texto.

Erros nas normas ABNT. Exemplo, ao citar um verbete da Wikipédia:

“(...) a coincidência da transformação das circunstâncias com a atividade humana” (Práxis, 2020).

15. Qual a sua recomendação sobre o aceite do artigo?*

Não aceite.

16. Especificar as alterações sugeridas e/ou justificar a não aceitação.*

O leitor encontra no artigo duas formulações do seu objetivo que são completamente distintas:

“O objetivo deste artigo é demonstrar que a área da Ciência da Informação vem desenvolvendo um novo paradigma teórico de natureza científica sócio informacional.”

“O objetivo deste artigo é demonstrar no nível teórico que o acesso à informação e a transparência aos cidadãos brasileiros potencializa o exercício do controle social como prática informacional na área da Ciência da Informação”.

- Talvez a maior deficiência no conteúdo do artigo seja a inconsistência no uso de uma noção fundamental do campo do marxismo: práxis. Ao tratar da noção de práxis, sem apreendê-la devidamente, o(a) autor(a) do artigo acaba fazendo uma aproximação muito frágil da noção marxista de práxis e da noção de “prática informacional” da Ciência da Informação. No campo do marxismo, a práxis não é somente articulação entre teoria e empiria. Além disso e

principalmente, no sentido marxista, a práxis não se refere a qualquer prática humana, mas sim ao trabalho humano, cotidiano, que é necessário para cada ser humano produzir e reproduzir sua própria vida. Nos termos de Marx, o trabalho é “eterna necessidade natural de mediação do metabolismo entre homem e natureza e, portanto, da vida humana”. E, ao trabalharem, os seres humanos produzem não só a própria vida mas também produzem e reproduzem um tipo de sociabilidade dominante, em cada momento histórico. Então, em suma, num sentido marxista, nem toda prática informacional deve ser tomada como práxis. O conceito de prática informacional, muito importante no campo da Ciência da Informação, poderia sim ser articulado com a noção marxista de práxis. Essa proposta é excelente. Mas esse esforço exigiria, por parte do(a) autor(a) do artigo, apreender devidamente o sentido de práxis de acordo com crítica da economia política, já que o(a) autor(a) do artigo toma como referência o pensamento de Karl Marx.

Ao se distanciar tanto dos fundamentos do pensamento de Marx, o(a) autor(a) do artigo acaba por tirar conclusões idealistas que o próprio Marx combateu com veemência desde a sua juventude como, por exemplo, nas obras ‘A Sagrada Família’ e ‘A Ideologia Alemã’. Exemplo:

“a noção da Advocacia de Ideias, a qual, nada mais é do que uma ação efetiva, socialmente legítima e politicamente engajada para o convencimento da opinião pública dos benefícios da tomada de determinadas decisões governamentais para o bem comum.”

Nota-se na frase acima um tipo de idealismo que é análogo ao idealismo Marx tanto combateu em vida: crer que as ideias podem, por si só, transformar a realidade. Disse claramente Marx: “As ideias dominantes numa época nunca passaram das ideias da classe dominante”.

- No início da seção do texto que aborda “a consolidação do paradigma social da CI”, o leitor encontra uma série de citações diretas que não são devidamente discutidas pelo(a) autor(a), ou seja, elas não são problematizadas como poderiam e deveriam ter sido. Talvez fosse melhor apresentar uma quantidade menor de citações diretas e discutir cada uma delas, devidamente.

- Nessa mesma seção do texto, o(a) autor(a) do artigo apresenta uma controversa afirmativa que retrata a Ciência da Informação como um campo que teria como função atender as demandas de uma “elite de consumidores sensíveis a informação transnacional”. Essa elite de consumidores possui “elevados índices educacionais e de renda, além de prestígio social na comunidade”. Seguindo essa perspectiva, o(a) autor(a) defende que “Uma das funções da CI seria facilitar e ampliar esse modelo de ser e agir dessa elite que, atualmente, tornou-se estilo de convivência universal entre seres humanos na sociedade da informação”.
- Expressão de caráter duvidoso: “digitalização do poder público”. Leitor em dúvida: é o poder público que está sendo digitalizado?
- A expressão “engenharia social”, adotada no texto, é empregada como algo positivo, a serviço do “controle social e a advocacia de ideias como prática informacional no combate a mal feito no país”. Porém, a expressão ‘engenharia social’ é de um termo consagrado na área de segurança da informação para representar um tipo de manipulação de erros humanos que objetiva dar acesso à informações confidenciais para prática de golpes.

Recomendação: REJEITAR

